



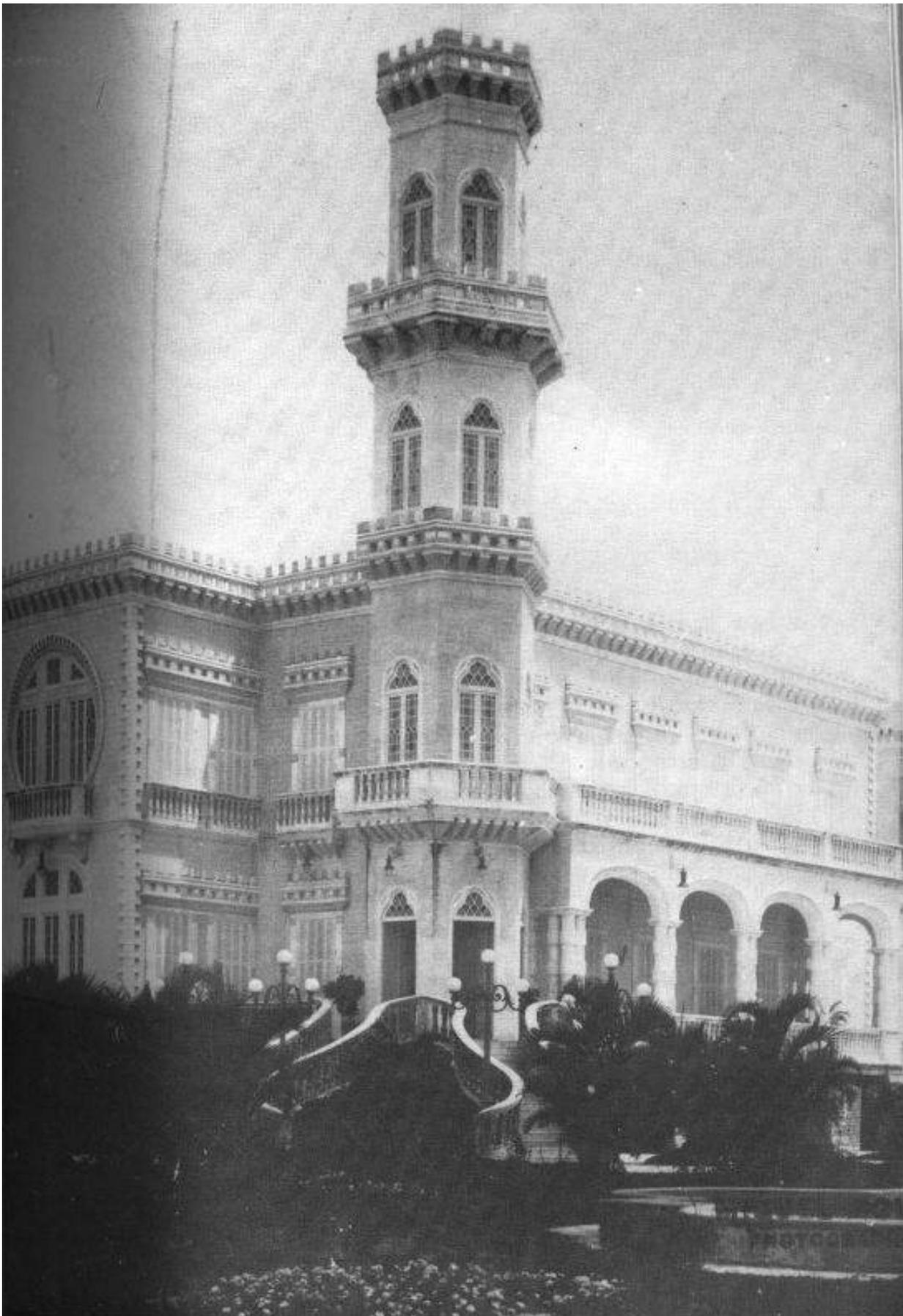
- A Igreja "Sagrado Coração de Jesus" , bem ao fundo, à esquerda, perto de uma lagoa (Parque da Criança) está nesta foto em construção. Ela existia até 1957, depois foi totalmente demolida p/ abrigar uma nova igreja. E esta nova igreja começou a ser levantada no começo da década de 60.
- Conseguimos ver a Praça do Ferreira, com os prédios do "Savanah Hotel", "Sul América" e "antigo Excelsior Hotel".
- O prédio do Instituto de Aposentadoria, à direita (pequeno e bem largo).



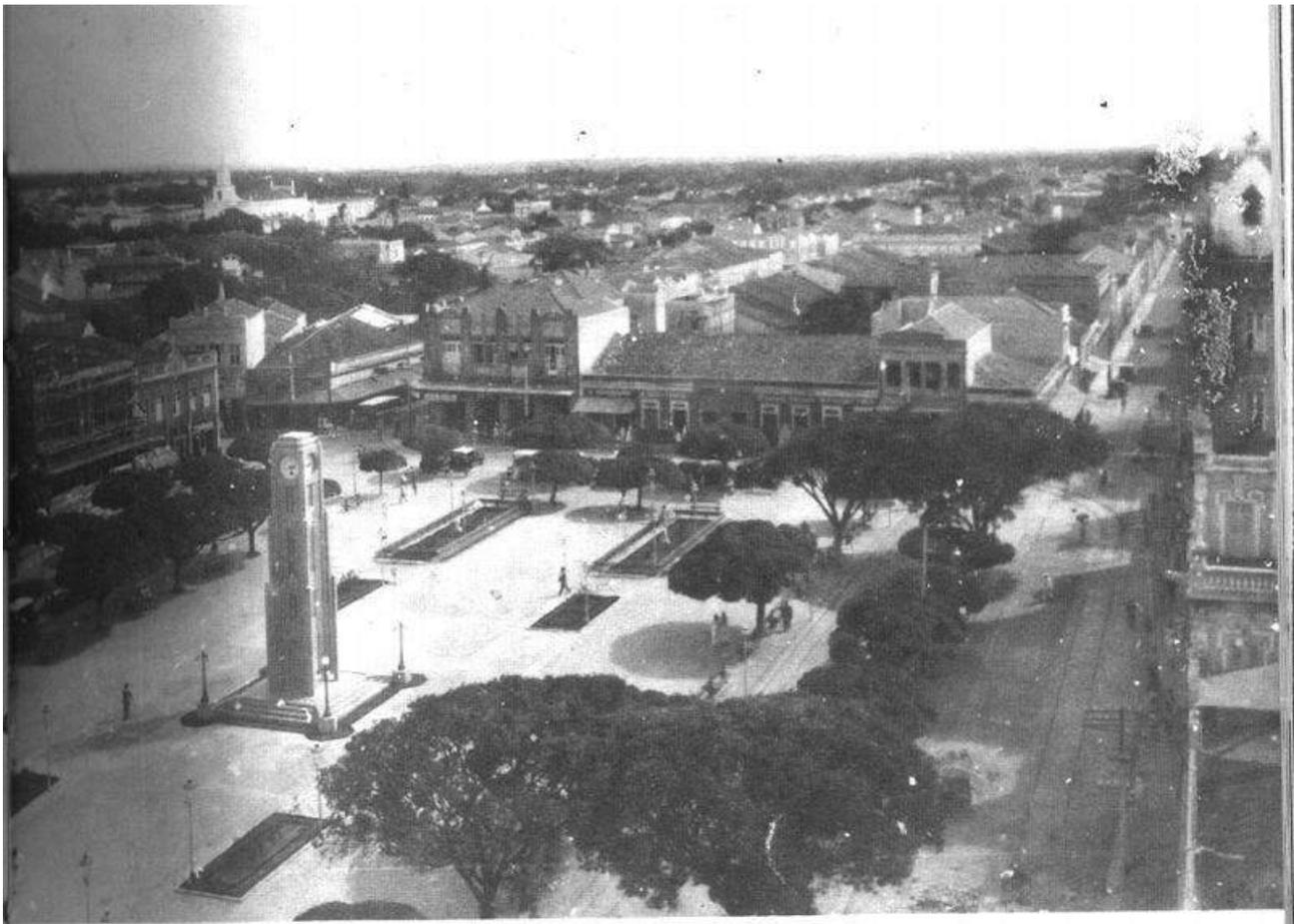
- Pode ser que seja do final da década de 40 ou começo dos anos 50...



→ O prédio do Cine Majestic, (Majestic Palace), com cadeiras da Áustria, esse prédio era lindo, não existe mais, foi destruído após um devastador incêndio. Era mais um cinema, nessa cidade que “respirava cultura”. Dos três prédios, só o da Pasteur permanece.



→ MEU DEUS, Que maravilhoso! Que pena que não existe mais! Rico e de gosto requintado, Plácido de Carvalho, fez construir o que se pode classificar como uma das mais monumentais obras arquitetônicas da época no Brasil - o "Palácio Plácido", na Aldeota, antigo Outeiro. Foi um presente do rico comerciante à sua amada Pierina, uma italiana de Milão.



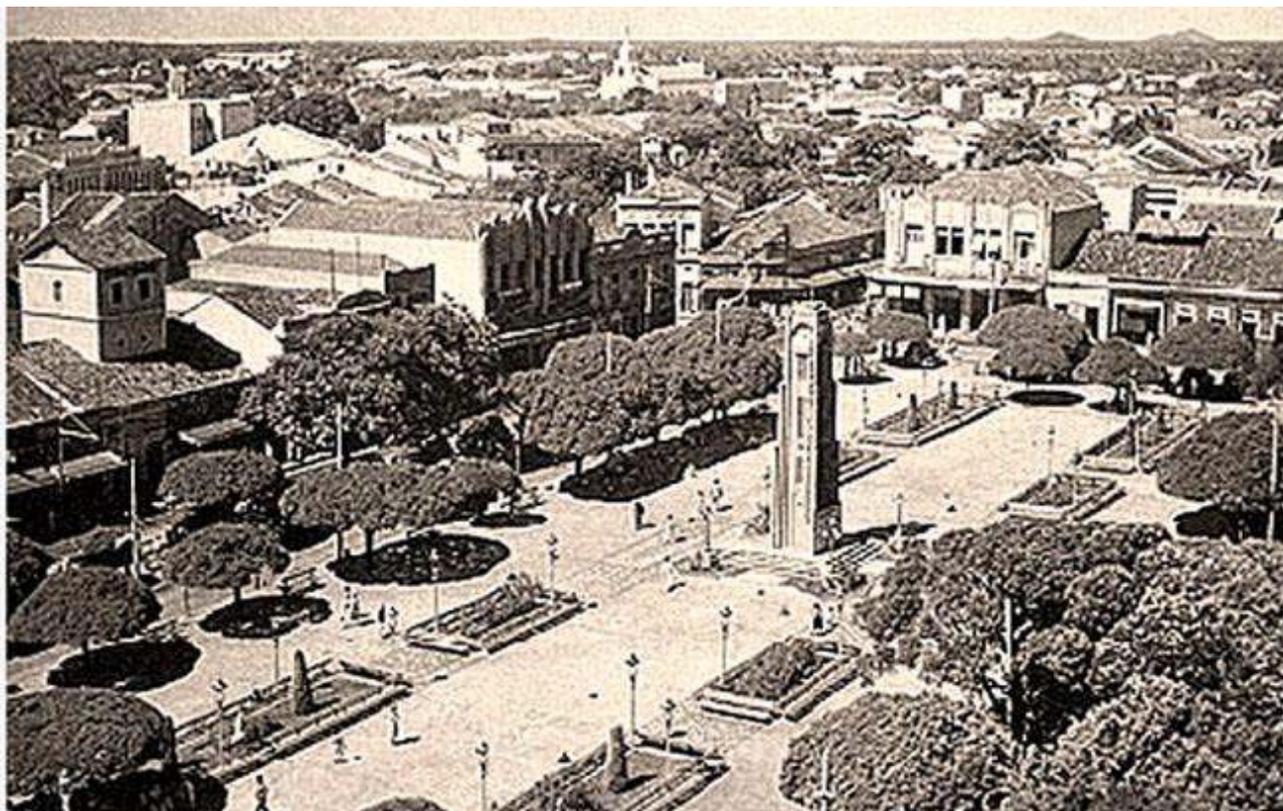
- “Royal Briar” era um nome de um perfume que as mulheres fortalezenses adoravam.
- Fortaleza tinha aproximadamente 200 mil habitantes, nem chegava a isso. Era uma cidade limpa, humana, com cheiro de flores dos seus jardins e de suas praças. A cidade vivia a euforia pelo término da Segunda Guerra Mundial, e a alegria que parecia estar em cada face, em cada sorriso...
- Fortaleza era uma cidade com ares aristocráticos, tinha pudores de donzela. A França determinara a formação das senhoras de Fortaleza de boa estirpe, assim como comandava a moda, o padrão das lojas e a vida social que acontecia em clubes elegantes que até hoje existem como o Ideal, Náutico e Clube dos Diários.
- A vida era pacata. Compunha do Centro e dos bondes. Aldeota era vista como uma “floresta de cajueiros”, hoje é um dos bairros mais elegantes do Nordeste.
- Os homens usavam terno de linho irlandês, de dia, e de casemira inglesa, à noite. As mulheres usavam muita seda francesa, luvas e chapéu. Aliás, esse último era presença constante por causa do forte sol.
- As fachadas no estilo “Art- Nouveau” imperavam nos bairros, como na Av. do Imperador e em Jacarecanga e Benfica.
- A Praça do Ferreira também era afrancesada, como tudo em Fortaleza lembrava um pouco de Paris. A Praça era simétrica, nos bancos cortados à maneira de Versailles e Tulleries, com suas estátuas de louça. A Coluna da Hora, no centro da praça, fazia beleza e contrastava com as linhas retas da coluna: O Rococó e o Decó.
- Era na Praça do Ferreira que estava e ainda está!!! O antigo Excelsior Hotel, com sete andares, e no livro dizia: “o maior do mundo em alvenaria, o mais luxuoso do Norte-Nordeste da época e a maior terrace do Brasil”. No alto do seu platibanda, tremulavam as bandeiras das nações amigas.
- Cada nome lembrava a França, principalmente as farmácias, que eram muitas, como Pharmacia Pasteur, e Farmácia Francesa.
- Não havia assaltos . Incrível, os únicos ladrões eram os que roubavam galinhas. Em praticamente cada esquina do centro, havia CAFÉS, como em Paris, uma legião de cafés, como o “Café Sport”. Eram sinais de bucolismo romântico, com toque parisiense.
- Os bondes eram um símbolo de uma época de romantismo. Em 1947 foram extintos.



→ A foto é de 1936 e pela Rua Major Facundo vemos, por trás do bonde elétrico, a Casa Almeida, o edifício Majestic que tinha um bar, a Farmácia Pasteur, os escritórios de Luiz Severiano Ribeiro, o "Polytheama", o Menescal e na esquina, A Pernambucana. Em frente, o passeio, onde ficavam estacionados os ônibus, os carros de aluguel e onde havia os bancos de duas faces entre árvores e combustores de iluminação a gás.



→ Foto do álbum "Vistas do Ceará", confeccionado em Nancy (França) no ano de 1908, que reúne o mais difundido e variado conjunto de registros fotográficos sobre a Capital do Estado nessa época. Sob os auspícios da firma Boris Frères - na época o maior estabelecimento comercial de importação e exportação aqui instalado - a publicação fotográfica visava a divulgação da prosperidade e beleza do Ceará no estrangeiro e em outras partes do Brasil. "Mais que um esmerado mostruário de Fortaleza na alvorada do século XX, o Álbum de Vistas do Ceará exprime uma das obsessões fundantes das sociedades modernas: a busca do controle programado sobre a memória a ser transmitida à posteridade, enfim, o desejo de perpetuar a imagem de uma era", enfatiza Cristina Holanda professora de História do Museu do Ceará. Nesta foto vemos a esquina da Rua Formosa (Barão do Rio Branco) com Travessa Municipal (Rua Guilherme Rocha), vendo-se, à frente da carroça, um bonde de tração animal.



→ A vista antiga foi publicada no livro "Brasil", do fotógrafo Peter Fuss, editado em Berlim com o apoio do Touring Club do Brasil, em 1934 e mostra a Praça do Ferreira vista de cima do Excelsior Hotel no sentido sudeste, vendo-se, além da Coluna da Hora, bancos e jardins, o canto do cruzamento da Rua Pedro Borges com Rua Floriano Peixoto, que tem na esquina a loja "A Cearense", vizinha à Padaria Lisbonense. Além da Praça do Ferreira a vista mostra coisas interessantes como - direcionando-se a visão da esquerda para a direita - vemos as costas do prédio da Companhia Telefônica, por trás dela um circo armado, a Praça dos Voluntários com o velho prédio do Liceu do Ceará; mais ao longe a Igreja da Piedade e o Colégio Dom Bosco; o Colégio Cearense do Sagrado Coração; a Igreja do Coração de Jesus; o prédio do Pio X; o mosteiro dos frades capuchinhos; o prédio da Associação dos Chauffeurs do Ceará; o quartel da Polícia Militar e mais distante os morros de Paupina, Ancuri e Itaitinga.



→ Vista aérea em 1940.

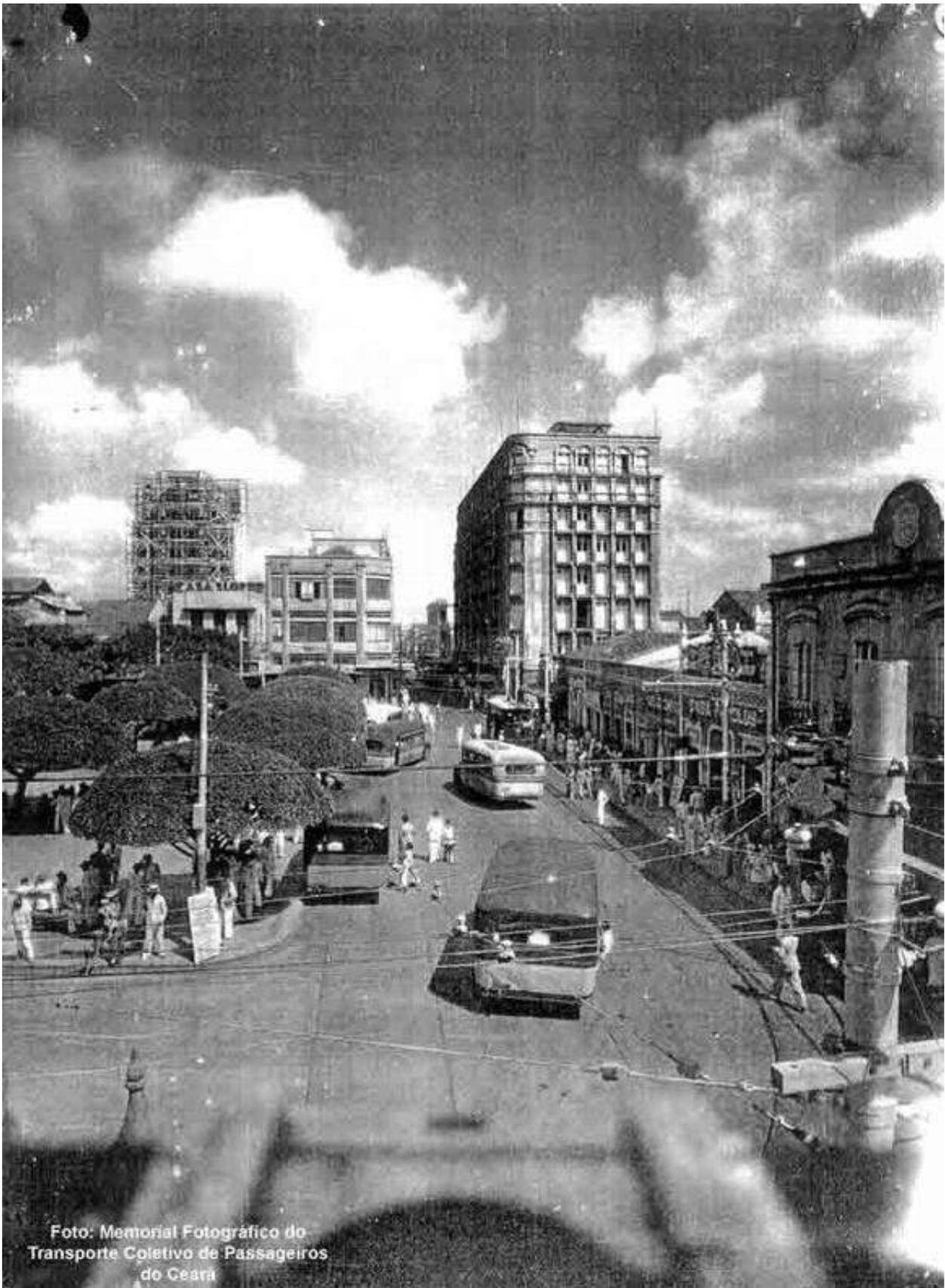


Foto: Memorial Fotográfico do
Transporte Coletivo de Passageiros
do Ceará

→ Esta foto panorâmica nos mostra a Praça do Ferreira, em Fortaleza, Ceará, nos anos 40. O serviço de bondes ainda existe (seria extinto em 1947), mas os ônibus já têm presença expressiva. Os veículos característicos dessa época tinham capacidade para aproximadamente 20 passageiros, e a mecânica utilizada poderia ser de vários fabricantes, como Ford, Chevrolet, Dodge e outros. Vemos a presença do lindo Excelsior Hotel, tido como o "primeiro arranha-céu" da cidade.



→ Esta foto foi encontrada num encarte contendo diversas fotos, oriundas do Arquivo do Nirez, de igrejas antigas de Fortaleza. Nesta aparece um bonde, possivelmente de uma das linhas de então, Outeiro (que posteriormente passou a denominar-se Aldeota), Praia de Iracema ou Prainha, que um dos consultados (gente da velha geração) afirmou ser Prainha-Seminário (o que faz sentido, pois o ponto final ficava próximo do Seminário, na Prainha). Dr. Zenilo Almada acha que não houve linha com essa denominação. A rua era a então Coronel Bezerril, hoje General Bezerril. A Praça ao lado chama-se General Tibúrcio, mais conhecida por Praça dos Leões devido a existência de duas belas esculturas encimando a escadaria de acesso da ou para Rua Sena Madureira. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, inaugurada no Século XVIII, é considerada a mais antiga de Fortaleza. A foto data de 1908. A edificação grande, ainda existente, era do então Hotel Brasil. A parede ao lado da palmeira é dos fundos da antiga Assembléia Legislativa. Entre o Hotel e a Assembléia divisa-se a Travessa Morada Nova, onde posteriormente passaram a tráfegar os bondes das citadas linhas. Na época os bondes iam até mais adiante, ingressando na Rua Guilherme Rocha, parando ao lado da “Rotisserie”, acho que se chamava Palácio Brasil, entrando depois na Rua Floriano Peixoto rumo aos seus destinos. (Adolpho Quixadá)



→ Alguns prédios em construção, como a Catedral, Savannah etc. Vemos o Excelsior Hotel, majestoso na época, feito em alvenaria, e o Cine São Luís e o Sul América, na Praça do Ferreira. Dados sobre Fortaleza. IBGE/1959: População da época: 384 mil habitantes, sendo a oitava maior do Brasil. Hoje ela é a 5ª maior, c/ mais de 2.300 milhões.

→ A cidade era bem representada comercialmente e contava com indústrias de óleos vegetais. O Porto do Mucuripe estava em construção, juntamente com a catedral de Fortaleza; o Banco do Nordeste se instalava na cidade com matriz e sede no Nordeste, em 1954. Fortaleza contava em 1954 com 48.894 prédios! Um dado super precioso para época, sendo 37 mil residenciais. Imagine hoje como deverá ser...

→ De julho de 1956 a julho de 1957, pousaram no Aeroporto Pinto Martins, que teve esse nome em 1952, (antes se chamava "Cocoroté"), cerca de 4.570 aviões... "A cidade contava com ruas simetricamente delineadas, na sua maioria cortadas em ângulo reto, lembrando mais um tabuleiro de xadrez".

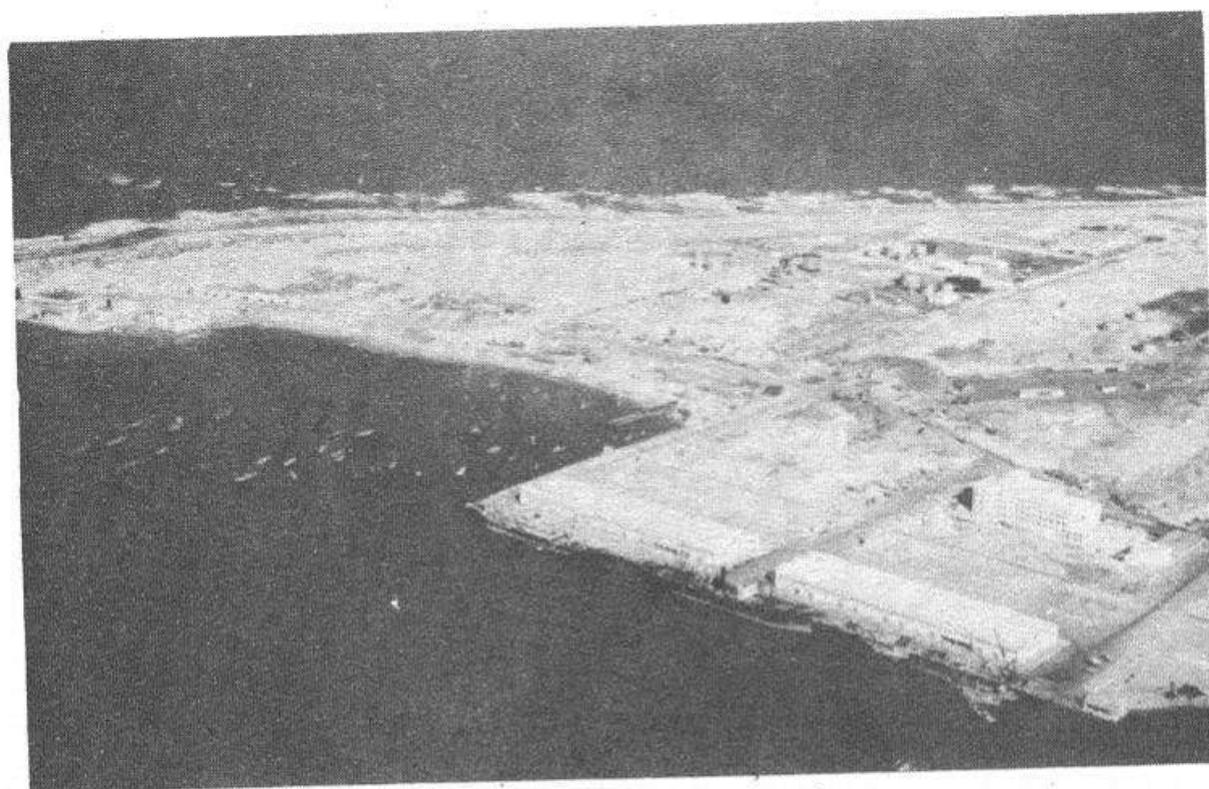
→ Fortaleza contava com apenas 10 hotéis, hoje são centenas. E possuía um requinte em seus clubes instalados na orla marítima, já contando como o Ideal Clube e o Náutico Atlético Cearense. A prefeitura registrava na década de 50, 2.550 automóveis e 696 caminhões! O Cine São Luis, majestoso prédio na Praça do Ferreira, era visto como um dos locais mais chiques do Brasil, de entretenimento.

→ Aldeota e Meireles, hoje bairros elegantes e que estão entre os mais nobres do Nordeste, eram vistos como locais repletos de belas residências. Aldeota era chamada de "bairro aristocrático". Hoje estes bairros praticamente acabou com residências e só há prédios..



Praia do Iate Clube

→Praia do Iate (1959) e os carros da época.



Vista aérea do cais do pôrto

→ Porto do Mucuripe (1959) em fase de conclusão.